

Verdades Secretas 2: a representatividade na educação sexual LGBTQIAPN+ pela telenovela¹

Carlos Felipe CARVALHO DA SILVA²
Universidade Metodista de São Paulo

RESUMO

A telenovela está repleta de referências e representatividade que são importantes para a educação sexual de seu público, mas será que ela também inclui os LGBTQIAPN+? Este trabalho aponta Verdades Secretas 2 como um produto audiovisual que abraça uma amplitude maior de práticas sexuais e traz mais visibilidade à homoafetividade e ao homoerotismo. Autores como Guillermo Orozco-Gómez, Charles Atkin e Jesús Martin-Barbero contribuem para a discussão sobre a importância da telenovela para a educação afetiva/sexual da comunidade e destacam que o saber pode estar em uma cena de telenovela e que pode educar de forma intencional e não intencional.

PALAVRAS-CHAVE: Telenovela; educação sexual; televisão; LGBTQIAPN+; representatividade

CORPO DO TEXTO

Introdução

A telenovela tem uma estrutura tradicional de personagens centrais dividida entre em herói, mocinha e vilão, mas existe um quarto elemento dessa trama, o Bobo, como descrito por Jesús Martin-Barbero (2001) que comumente usa um personagem gay (ou LGBTQIAPN+) para dar uma função cômica à trama e ser o melhor amigo de uma personagem, sem sentimentos, sem possibilidade de um relacionamento, quase como um eunuco, sem a oportunidade de desejar uma relação sexual.

Desde a criação da primeira telenovela, Sua Vida Me Pertence, em 1951, pela extinta TV Tupi, é possível contabilizar sem muito esforço quantas cenas de práticas sexuais LGBTQIAPN+ foram reproduzidas em mais de 70 anos de telenovelas

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação Social pela Universidade Metodista (Umesp), orientando do Prof. Dr. Ivan Paganotti. E-mail: felipecarvalho2@gmail.com.

brasileira. Quando a TV Globo criou Verdades Secretas 2, a primeira trama feita para uma plataforma de *streaming* no Brasil, o novelista Walcyr Carrasco abriu um leque de opções de atividade sexuais para a comunidade que antes se via raramente representada e deu um primeiro passo para uma reparação histórica no audiovisual. Este trabalho discute a falta de representatividade da homoafetividade e o homoerotismo nas relações sexuais e amorosas nas tramas brasileiras e quer entender como a evolução para uma plataforma fechada abriu essa janela de oportunidade para abraçar a comunidade LGBTQIAPN+.

Metodologia

Este artigo passeia pelo histórico das relações homoafetivas, das primeiras cenas de beijo entre pessoas do mesmo gênero, para chegar às cenas sexo entre LGBTs em TV aberta para saber como, até ali, tudo era representada para o grande público. Aqui também vamos mergulhar no universo novelístico para entender o tamanho do espaço cedido pelos dramaturgos aos romances entre pessoas LGBTQIAPN+ e identificar que Verdades Secretas 2 abre espaço para uma grande diversidade de cenas de sexo entre homens, mulheres e até mesmo de atos sexuais com múltiplos parceiros ao mesmo tempo. Para isso, uma pesquisa profunda entre artigos, livros, vídeos e publicações jornalísticas mostra a importância que autores como Guillermo Orozco-Gómez, Charles Atkin, Gabriela Maria Dutra de Carvalho e Jesús Martin-Barbero, entre outros, dão à aprendizagem incidental, ou seja, não intencional, pela televisão.

Fundamentação teórica

O texto começa pelo histórico da televisão no Brasil, a chegada dos aparelhos de televisão no país e pelo primeiro beijo em uma telenovela brasileira, entre os atores Walter Forster e Vida Alves na novela Sua Vida Me Pertence (1951). O estudo logo introduz o primeiro beijo entre duas personagens do mesmo gênero, entre as atrizes Vida Alves e Geórgia Gomide no teleteatro A Calúnia (1963), na TV Tupi. Em seguida, apresenta outras cenas de beijo LGBTQIAPN+ importantes para a história da expressão românticas entre pessoas não cisheteronormativas, como os beijos nas tramas Mãe de Santo (Manchete/1990), Amor e Revolução (SBT/2011) e Amor à Vida (Globo/2014).

A partir da importância do beijo, introduzimos a prática sexual entre pessoas LGBTQIAPN+ nas telenovelas e consideraremos aqui uma cena de sexo quando duas

ou mais pessoas têm um encontro de *corpos nus*, ou *seminus*, que se beijam e se envolvem efusivamente. Serão descartadas as cenas em que os personagens apenas citam ou subentendem uma prévia relação sexual entre eles.

Análise

A novela das 11 *Liberdade, Liberdade*, escrita por Mário Teixeira, exibiu a primeira relação sexual entre homossexuais da teledramaturgia brasileira no dia 12 de julho de 2016. A cena trouxe à TV Globo uma representatividade importante para uma parcela da população que se viu esquecida da televisão por mais de 60 anos.

O jovem adolescente LGBTQIAPN+ que assiste apenas cenas de sexo heteronormativo em uma novela passa a acreditar somente que aquele tipo de prática sexual é “normal” ou “aceitável”, então aí dá-se a importância de se representar todo tipo de sexo nos meios de comunicação. Exibir esse tipo de conteúdo para o público de 16 anos ou mais, contribui para que ele tenha uma aprendizagem incidental sobre a normatização do sexo entre pessoas LGBTQIAPN+. “E quanto mais a criança assiste a um determinado tipo de conteúdo, mais provavelmente ela irá aprender alguma coisa a respeito do assunto veiculado” (Atkin, 1978, p. 43).

Por meio de cenas de telenovelas, pode-se trabalhar a educação sexual de forma intencional e não intencional. Quando o assunto sobre cenas de telenovelas surge durante uma aula qualquer e o professor se manifesta ou não sobre o assunto, estará acontecendo um trabalho de educação sexual não intencional. E se o professor tem algo planejado para suas aulas, tais como com cenas de telenovelas, para levantar o diálogo sobre questões relativas à sexualidade, estará fazendo um trabalho intencional de educação sexual (Carvalho, 2019, p. 184-185).

No dia 10 de maio de 2019, a TV Globo exibiu a primeira cena de sexo entre um homem cisgênero e uma mulher transgênero (Figura 1) no capítulo 155 de *O Sétimo Guardião*, de Aguinaldo Silva, um dos últimos da trama. Para começar a debate, a personagem de Nany People tinha um nome masculino, Marcos Paulo, o que já deslegitima a transgeneridade da atriz e da personagem. Na história, ela tinha um apreço por Peçanha (Felipe Hintze), assistente do delegado da cidade, vai até a delegacia, se mostra interessada em fazer sexo com ele em um jogo de sedução, e a edição da novela esfuma a imagem logo que os dois começam a se beijar ainda na sala do delegado. Um corte leva para o intervalo comercial e, ao retornar à cena, Marcos Paulo e Peçanha já estão no momento pós-coito, dessa vez dentro de uma cela. A imagem começa com um

travelling (quando a câmera se movimenta de um lado para o outro) pelo lado de fora da grade enquanto o casal está conversando tranquilamente.

Figura 1 – Sequência em que Peçanha (Felipe Hintze) é assediado por Marcos Paulo (Nany People) na delegacia, o sexo dos dois fica desfocado e os dois aparecem dentro de uma cela de prisão no fim da cena.



Fonte: O Sétimo Guardião, (2019).

A decupagem dessas imagens mostra a estigmatização do sexo da pessoa trans logo na primeira vez que a televisão brasileira apresenta ao público um pouco mais da diversidade de prática sexual que deveria existir em todo tipo de tela. Alguns questionamentos sem respostas ficam no ar como “por que a direção esfumou o beijo entre os dois?”, “por que o casal foi para uma cela e não continuou o sexo no sofá da sala do delegado?”, “por que a cena começa mostrando o pós-coito como algo que está atrás das grades, o que dá a ideia de algo ilegal, criminoso?”

A primeira temporada de *Verdades Secretas*, exibida em 2015, não trouxe efetivamente uma cena de prática sexual entre pessoas LGBTQIAPN+ a não ser o caso de Visky e Lourdeca, interpretados por Rainer Cadete e Dida Camero, respectivamente, que tiveram uma cena de sexo que poderia ter sido considerada bissexual, mas nenhum dos dois personagens se considerava como tal.

A continuação da trama, *Verdades Secretas 2*, agora traz uma proposta ainda mais sexual para o *streaming*, com 64 cenas de sexo durante 50 capítulos, e mais histórias de pessoas LGBTQIAPN+. “Os meios de comunicação de massa nos chegam com um conjunto de mensagens e programas que constituem um estímulo para a imaginação, a aprendizagem, a vida” (Orozco-Gómez, 1997, p. 61).

A trama assinala “novas” formas de práticas fora dos padrões dentro de uma mesma relação sexual, como sexo oral anal ou também simultâneo e a possibilidade de atos sexuais entre três pessoas ou mais.

Um dos personagens de maior destaque na sequência da novela sobre opções de atos sexuais fora do padrão para um homem gay foi Giotto, interpretado por Johnny Massaro. Ele é um jovem rico, noivo de uma mulher, que se envolve com o modelo Matheus (Bruno Montaleone), que faz *book* azul, termo usado para quem se prostitui no universo da moda masculina, e que descobre ali sua liberdade sexual. As cenas de Giotto e Matheus são as primeiras em que aparecem duas pessoas do mesmo gênero em um ato sexual, sem roupas e com os corpos entrelaçados desde 2016, que está no 15º capítulo, e tem duração de 1 minuto e 3 segundos, com um total de cinco cortes, todos dentro de um carro parado em um estacionamento.

Outra personagem que também abre espaço para cenas de sexo diversa é Lua (Júlia Byrro), a nova protagonista de *Verdades Secretas 2*. Após conseguir trabalho em uma agência de modelos, ela entra para o grupo das profissionais que fazem *book* rosa, atende um casal heteronormativo e faz sexo tanto com o homem quanto com a mulher, configurando-se em um sexo bissexual grupal.

Por fim, um dos momentos mais emblemáticos da trama é o sexo entre a protagonista Angel (Camila Queiroz) e sua principal rival, Giovanna (Agatha Moreira), que é filha de seu padrasto, Alex (Rodrigo Lombardi), na primeira temporada da novela. As duas têm embates emblemáticos desde os primeiros encontros ainda em 2015 e continuam como inimigas na sequência da história, mas a antagonista revela uma paixão avassaladora pela protagonista no último capítulo da temporada.

Conclusão

Por tantos motivos retratados em cada um dos exemplos expostos neste artigo, é possível entender e justificar a importância da existência da possibilidade de outras formas de romance ou prazer sexual que fujam da heteronormatividade. A pessoa LGBTQIAPN+ que assiste uma novela na televisão precisa entender que o seu próprio desejo sexual não é algo imoral, marginalizado ou fruto apenas de “uma fase”, mas sim é uma prática lícita, moral e que está envolto de um preconceito produzido por uma mentalidade cristã que está enraizada na sociedade.

Para Martin-Barbero (2000), o cidadão deveria poder distinguir entre uma telenovela que esteja ligada ao seu país, inovando na linguagem e nos temas e uma telenovela repetitiva e simplória. Para tanto, é preciso “aprender a distinguir, a tornar evidente, a ponderar e escolher onde e como se fortalecem os preconceitos ou se renovam as concepções que temos sobre política, família, cultura e sexualidade” (Martin-Barbero, 2000, p. 58).

As palavras dele corroboram com os pensamentos de Orozco-Gómez (2000) que dizem que “o entendimento dos diferentes aspectos envolvidos na teleaudiência não se realiza por si mesmo, mas sempre em relação a cada um dos telespectadores”. Ou seja, quando uma cena de sexo com duas pessoas do mesmo gênero surge na televisão, ela pode não ter significado algum para pessoas heterossexuais, já que não faz parte de seus desejos eróticos, mas a pessoa LGBTQIAPN+ que assiste uma cena dessas se sente representada e cumpre uma função educacional ao desmistificar a prática sexual para esta comunidade.

A ideia central dessa revolução das telenovelas é trazer mais diversidade para as tramas brasileiras, no mesmo sentido que se fazem as lutas por mais igualdade de raça nas tramas. A educação sexual emancipatória respeita a diversidade de gêneros, sexuais e as diferenças humanas.

Existe um grande temor de pais mais conservadores de que a educação sexual nas telenovelas possa despertar, incentivar e estimular as crianças para uma pretensa homossexualidade ou transgeneridade, mas é preciso destacar que em mais de 70 anos de novelas no Brasil, com a exploração absoluta de sexo entre um homem e uma mulher, não “educou” as pessoas a serem heterossexuais. Cada dia mais fica explícita a necessidade de uma representatividade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação para, futuramente, termos uma sociedade com menos preconceito.

Referências

- A PRÓXIMA VÍTIMA – Capítulo 118: [Globoplay], 1995. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10829096/?s=0s>. Acesso em: 16 dez. 2023.
- ATKIN, Charles. Dos debates, uma conclusão final: a pesquisa ainda é insuficiente. **Cadernos de Comunicação Proal** [S. l.], n. 4, p. 40-44, 1978.
- AUTOR de “Verdades Secretas II”, Walcyr Carrasco revela o que o público pode esperar da obra. **Comunicação Globo**, 2021. Disponível em: <https://imprensa.globo.com/publicacoes/autor-de-verdades-secretas-ii-walcyr-carrasco-revela-o-que-o-publico-pode-esperar-da-obra/>. Acesso em: 16 dez. 2023.
- CARVALHO, Gabriela Maria Dutra de. **Educação e Mídias: as telenovelas e formação de professores em educação sexual**. Orientadores: Bento Duarte Silva e Vera Márcia Marques Santos. 2019. 288 f. Tese (Doutorado em Ciência da Educação) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2019.
- FALCHETI, Fabrício. Bancada evangélica organiza passeata contra cena de sexo gay em Liberdade. **Na Telinha**, 2016. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/novelas/2016/07/11/bancada-evangelica-organiza-passeatacontra-cena-de-sexo-gay-em-liberdade-100467.php>. Acesso em: 17 dez. 2023.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Tradução: Lilian Holzmeister, et. al. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993. 295 p.
- IPSOS, Instituto. 89% dos brasileiros acreditam em Deus ou em um poder maior, aponta pesquisa Ipsos. Disponível em: <<https://www.ipsos.com/pt-br/89-dos-brasileiros-acreditam-em-deus-ou-em-um-poder-maior-aponta-pesquisa-ipsos>>. Acesso em: 17.dez.2023.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 18, p. 51-61, mai./ago., 2000.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações**. 2. ed. Tradução: Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001. 269 p.
- OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 10, p. 57-68, set./dez., 1997.
- OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Teleaudiência: premissas para uma pedagogia. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 18, p. 62-67, mai./ago., 2000.

ORTEGA, Rodrigo. **'Tenho orgulho', diz atriz de primeiros beijos hétero e gay da TV no Brasil**. G1, 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/02/tenho-orgulho-diz-atriz-de-primeiros-beijos-hetero-e-gay-da-tv-no-brasil.html>. Acesso em: 16 dez. 2023.

PROGRAMA DO JÔ. Jô Soares reapresenta o programa com Hebe Camargo, Nair Bello e Lolita Rodrigues. [Globoplay], 2012. Disponível em:
<<https://globoplay.globo.com/v/2167609/>>. Acesso em: 16.dez.2023.

SVARTMAN, Rosane. **A telenovela e o futuro da televisão brasileira**. 1 ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2023.

VERDADES Secretas II, primeira novela brasileira para o streaming, ganha data de estreia e teaser 'não recomendado'. **Comunicação Globo**, 2021. Disponível em:
<<https://imprensa.globo.com/publicacoes/verdades-secretas-ii-primeira-novela-brasileira-para-o-streaming-ganha-data-de-estreia-e-teaser-nao-recomendado/>>. Acesso em: 16. dez. 2023.